



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 680-688, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

---

## INTRODUÇÃO

**Adriana Aparecida da Silva Vaz**

**Cristinne Leus Tomé**

**Fernando Zolin-Vesz**

**Trycia Graziella da Silva Dias**

Este número da **Revista Eventos Pedagógicos** reúne um conjunto de pesquisas que busca investigar a centralidade das práticas discursivas para a compreensão tanto da concepção de língua quanto do ensino-aprendizagem de línguas. Com isso, pretende-se já lançar aos leitores o pressuposto que perpassa os textos selecionados para esta edição: o que se convencionou denominar língua e, principalmente, os sentidos que atribuímos ao ensino-aprendizagem de línguas, são, antes de mais nada, um empreendimento discursivo perpassado por relações de poder que delimitam determinadas práticas linguísticas como mais/menos legítimas e mais/menos aceitáveis. Como tal, produzem determinados efeitos de verdade/efeitos de sentido (Michel Foucault/Michel Pêcheux) acerca desses significados que lhes são atribuídos. Em tempos tão diversos como os que se vive, trazer à baila tal discussão parece salutar, em especial levando-se em consideração que línguas ainda são empregadas como dispositivo de toda forma de exclusão e de discriminação – talvez as conhecidas correlações binárias que compõem, de modo geral, o conceito de língua, a exemplo de certo-errado, masculino-feminino, singular-plural, ainda imperantes em muitas das referências às práticas linguísticas, sejam o expoente dessas compreensões rançosas sobre a concepção de língua e de seu ensino-aprendizagem.

Nessa seara, convidou-se Luciana Maria Almeida de Freitas, integrante do quadro docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), para apresentar este número. Sob o título **Discurso: ciência, língua e ensino de línguas (Seção Apresentação)**, a autora convida a um debate necessário sobre as práticas discursivas contemporâneas relativas a concepção de língua e a ensino-

aprendizagem. Para a autora, “a noção de que o ensino de línguas, em todas as suas dimensões, sempre envolve uma opção política” constitui o cerne desse debate necessário, atravessado, portanto, por inúmeras relações de poder que, como bem destaca Freitas, desde a chamada Revolução Científica do século XVII, vêm tecendo nossa percepção sobre o que entendemos por ciência, bem como emoldurando os sentidos atribuídos a ensinar e aprender línguas.

A **Seção Artigos** segue com o elenco dos artigos dos alunos do curso de Pedagogia de 2019/2. Na Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus de Sinop é oportunizado ao curso de licenciatura plena em Pedagogia do período noturno a publicação de seus resultados de pesquisas em um periódico científico, a **Revista Eventos Pedagógicos** que foi especialmente criada para os alunos do curso. As pesquisas dos alunos desenvolvidas da 4<sup>a</sup> até a 7<sup>a</sup> fase culminam na materialização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na 8<sup>a</sup> fase, durante a disciplina de **Eventos Científicos da Metodologia de Pesquisa Educacional**, os alunos sintetizam seus trabalhos científicos (TCC) em forma de artigos.

Estes artigos são muito importantes, para aprofundamento científico de temas sobre a educação, devendo assim ser de conhecimento da sociedade em que vivemos. Para tanto, foi realizado durante a **Jornada Científico-Pedagógica** o lançamento da Revista e a apresentação dos artigos e resumos que formam a edição de 2019/2.

A **Seção Artigos** foi dividida em cinco grupos com temas geradores. O primeiro grupo intitula-se: Conflitos e Violências nas Escolas que traz os seguintes trabalhos: **AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NA MINIMIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA**, escrito por Francisco José Gomes Pereira, o artigo tem como objetivo compreender as ações desenvolvidas pelos gestores das escolas públicas estaduais na minimização esta prática escolar. **BULLYING: um estudo sobre duas escolas municipais de Sinop**, com autoria de Patrícia Leal dos Santos Lira, aborda o fenômeno *bullying* com crianças do ensino fundamental de primeiro a quinto ano. Teve como objetivo averiguar quais as consequências deste fenômeno no desenvolvimento e socialização das crianças. **O TRABALHO DAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS EM SINOP E AS IMPLICAÇÕES MOTIVADORAS E DE SOFRIMENTO**, pesquisado por Bruna Thais Guimarães Moraes, apresenta o

trabalho das docentes nos anos iniciais e as implicações motivadoras e de sofrimento que acometem as mesmas. Teve como objetivo compreender o contexto vivenciado pelo professor, suas condições de trabalho, motivações no desempenho e resultados obtidos no decorrer da sua atuação e como lidam com o sofrimento que podem surgir dessas relações.

O segundo grupo denomina-se Relações Escola-Família que traz os artigos a seguir: **A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**, escrito por Kelly Cristina de Lima, o artigo aborda a relação família e escola e tem como finalidade discutir a importância desta relação com o processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública no município de Sinop, Mato Grosso. **A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FAMÍLIA NA ESCOLA**, pesquisado por Daniane Camargo da Silva Haubert, aborda a importância da percepção dos professores em relação a família dos alunos na Escola Municipal de Educação Básica no município de Sinop, Mato Grosso. Teve como objetivo analisar os desafios encontrados pelos professores para que os familiares participassem das atividades escolares com três turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano. **A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA**, de Ana Carolina Lima Benevides, apresenta um estudo sobre a necessidade da participação da família, tendo em vista que a falta ou ausência da mesma gera algumas dificuldades de aprendizagem na criança, pois tudo que se passa na família reflete na vida escolar da criança.

O terceiro grupo intitula-se: Práticas Pedagógicas e Brincadeiras na Educação Infantil que traz as pesquisas a seguir: **AÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, fomentado por Tainá Cruz do Nascimento, este artigo aborda a ação docente no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. Teve como objetivo compreender a ação pedagógica do professor na organização das atividades para com as crianças e dos processos que constituem a infância. **A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**, com autoria de Ane Cleia de Oliveira Barbosa, apresenta a psicomotricidade no processo de aprendizagem escolar. Teve como objetivo compreender como é desenvolvida a atuação dos professores com os alunos, e qual a contribuição oferecem no processo de aprendizagem. **PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA** escrito por Camila

Matos Zagli, aborda a psicomotricidade e o desenvolvimento da criança do primeiro ano do ensino fundamental. Teve como objetivo analisar a concepção dos professores na atuação pedagógica sobre a importância do desenvolvimento psicomotor. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 5 A 6 ANOS**, fomentado por Rafael Lopes Mendes, apresenta o papel do brincar na educação infantil de 5 a 6 anos com o objetivo de compreender como se dá o caráter pedagógico dos jogos e brincadeiras no aprendizado de crianças de 5 a 6 anos. **A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, com autoria de Magna Cristina da Silva dos Santos, teve como objetivo conhecer se a musicalização faz parte do processo de alfabetização das crianças das turmas de 1ª e 2ª fase de educação infantil; se há interação entre aluno/aluno e professor/aluno. **A QUESTÃO DE GÊNERO: o professor gênero masculino na educação infantil**, pesquisado por Nisete Pinheiro da Silva, aborda a questão de gênero masculino na educação infantil. Teve como objetivo investigar as concepções que são produzidas sobre o papel do professor em sala de aula. **O ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** de Ani Paula dos Santos Lima apresenta que as crianças surdas estando inseridas em espaço escolar mesmo que não sendo uma escola bilíngue onde tenham todos os professores com formação específica na área da LIBRAS e professores surdos, ela pode se desenvolver e aprender sim, pois a partir da parceria entre família e escola. **AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** de Deiziani Rodrigues Novais conclui que por meio da interação, brincadeiras, faz-de-conta e com os movimentos de subir e descer dos brinquedos, as crianças estão desenvolvendo suas habilidades sem que haja intervenção direta da professora. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL** de Deisiane Fernandes Trindade Ferreira apresenta um trabalho sobre as crianças e a Educação Ambiental na qual interagem com o meio com consciência e compromisso.

O quarto grupo denomina-se: Processos de Ensino-Aprendizagem no Ensino Fundamental, que traz os artigos a seguir: **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**, escrito por Tatielly de Paula Domingos, apresenta as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no ensino fundamental. Teve como objetivo problematizar o uso destas na educação e sob quais condições estão sendo inseridas por professores no âmbito escolar. **O**

**ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, pesquisado por Ivonete Alves Ferreira de Souza, teve como objetivo compreender como ocorre o ensino da matemática, refletindo sobre as práticas metodológicas e dificuldades encontradas. **DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO**, de Gabriele Chagas Krueger, teve como objetivo compreender o processo de aquisição da linguagem escrita e as metodologias usadas pelas professoras em sala de aula durante o processo de alfabetização. **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**, escrito por Adriana Aparecida da Silva Vaz, aborda o processo de alfabetização com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas que os professores desenvolvem com alunos na alfabetização a partir dos autores Magda Soares e Emília Ferreira.

O quinto grupo intitula-se Relações Afetivas e Educação de Jovens e Adultos que traz os seguintes artigos: **A IMPORTÂNCIA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO PROCESSO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, pesquisado por Regilaine Oliveira Barbosa, o artigo trata da importância das abordagens metodológicas no processo educacional da educação de jovens e adultos e tem como finalidade compreender as abordagens desenvolvidas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Fundamentou-se no autor Paulo Freire. **EDUCAÇÃO NA CELA DE AULA: uma abordagem sobre a Educação de Jovens e Adultos no presídio**, escrito por Trycia Graziella da Silva Dias, o artigo apresenta dados da pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos na Escola Nova Chance que está localizada na Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira em Sinop. Este estudo de caso buscou compreender as práticas pedagógicas e os desafios da Educação de Jovens e Adultos existentes dentro dessa instituição. **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: a afetividade como promoção da saúde mental dos acadêmicos**, pesquisado por Amanda Lima de Oliveira, aborda a afetividade na relação professor-aluno como possibilidade de promoção da saúde mental dos estudantes do curso de Pedagogia. Teve como objetivo compreender se, na relação professor-aluno, o modo como os estudantes são afetados interfere na saúde mental destes.

Com o tema **Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de línguas(s) na contemporaneidade** os artigos que compõem a **Seção Livre**

abordam, portanto, a concepção e o ensino-aprendizagem de língua como empreendimento primordialmente discursivo. **CONCEPÇÕES DE LÍNGUA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: uma abordagem historiográfica e discursiva**, de Wesley Luis Carvalhaes, inaugura tal discussão ao recorrer a um percurso historiográfico-discursivo sobre a concepção de língua em livros didáticos de português a fim de compreender a publicação e a utilização de tais livros na sala de aula como fenômenos socioculturais. A abordagem da concepção de língua trazida pelo autor é, desse modo, discursiva, ou, nas palavras de Carvalhaes, “pensamos a língua em seu caráter vivo, como meio pelo qual as pessoas se constituem e constituem o mundo”.

Também buscando compreender o ensino-aprendizagem de línguas como empreendimento em primeiro lugar discursivo, Sandro Luis da Silva, com **REFLEXÕES DISCURSIVAS NO LETRAMENTO ACADÊMICO**, aborda “inquietações que lhe foram surgindo no ensino de diversos gêneros de discurso acadêmicos”. Para tanto, analisa textos produzidos na disciplina Leitura e Produção de Texto I, da qual é professor responsável há anos na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Conforme o autor, essas análises revelam a importância do letramento acadêmico, principalmente dos estudos de diferentes gêneros escritos para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Ainda inseridos na discussão a respeito do ensino-aprendizagem de línguas, Diogo Oliveira do Espírito Santo e Rafaela Santos de Souza, em **O CONCEITO DE COMPETÊNCIA PERFORMATIVA E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS**, propõem compreender o conceito de competência, tão caro às discussões sobre ensino-aprendizagem de línguas, com enfoque às perspectivas discursivas e performáticas. Como destacam os autores, tal conceito na contemporaneidade acentua “a necessidade do desenvolvimento de arcabouços teóricos que problematizem a noção de competência atrelada às práticas identitárias performadas através da linguagem em contextos locais de construção de sentido”.

Já **NOTAS EM TORNO DAS RELAÇÕES DE PODER ESTABELECIDAS PELA SELEÇÃO DOS “POEMAS-CÂNONE” NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, de Aline Salles Panhan e Marcos Felipe Rocha, coloca mais lenha nessa fogueira ao problematizar o livro didático de língua portuguesa como elemento fundamental na compreensão das relações entre poder e verdade,

as quais perpassam o espaço escolar e corroboram, segundo os autores, “uma visão de língua que opera ativamente num processo de exclusão de sujeitos da atividade linguageira”.

Ainda considerando (ensino-aprendizagem de) língua(s) como um empreendimento discursivo, Márcio César Cardoso, por sua vez, em **UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DE ENSINO**, apresenta uma prospectiva de ensino de línguas que promove a legitimação das práticas linguísticas, evidenciadas em um mundo pluricêntrico como o que vivemos, de forma a aproximá-las de uma prática de ensino crítico. Para o autor, tais práticas conduzem principalmente à ressignificação de conceitos como língua, falante nativo e a relação língua/povo/território.

Lançando o olhar para a discussão sobre as relações entre o espanhol e o português do Brasil como um processo, antes de mais nada, histórico-discursivo, em **ANTENOR NASCENTES E A ‘GRAMMATICA DA LINGUA ESPANHOLA PARA USO DOS BRASILEIROS’ (1920): gesto inaugural em torno das reflexões sobre a (não) proximidade entre o português e o espanhol**, Diego José Alves Alexandre analisa parte da obra, publicada em 1920 por Antenor Nascentes, a fim de examinar sua organização e, particularmente, sua repercussão na forma como ainda concebemos o famigerado debate acerca da/do proximidade/afastamento entre as línguas espanhola e portuguesa.

Também depreendendo língua como um empreendimento discursivo, Sonia Renata Rodrigues, em **DISCURSOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA EM SISTEMAS DE ENSINO DO GRUPO POSITIVO VOLTADOS ÀS REDES PÚBLICA E PARTICULAR**, investiga os modos de significar a língua portuguesa postos em circulação em apostilas de sistemas de ensino criados pelo Grupo Positivo, produzidas entre os anos de 2008 e 2012, para alunos do ensino fundamental II – um deles destinado às escolas particulares e o outro direcionado para as escolas públicas. De acordo com a autora, é o discurso gramatical que mais parece ter sofrido abalos ao longo dos últimos anos, aos menos nos manuais do professor das referidas apostilas, objeto central da análise de Rodrigues.

Encerrando a **Seção Livre**, o artigo **OS SENTIDOS DA AUTORIA NO PROGRAMA EDUCOMUNICAÇÃO – PROJETO TV POMPEU – COLÍDER / MATO GROSSO**, de Regina Uemoto Maciel Martins e Tânia Pitombo de Oliveira, trata da

experiência da primeira autora no Programa Educomunicação, enquanto coordenadora do Projeto TV Pompeu em uma escola pública do município de Colíder, no norte do Estado de Mato Grosso. Segundo as autoras, tal projeto de produção de vídeos mostrou-se edificante para a compreensão dos diversos sentidos atribuídos à autoria pelos alunos participantes do referido projeto.

Com o título **PRÁTICAS DISCURSIVAS E CONCEPÇÃO/ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA(S) NA CONTEMPORANEIDADE**, a **Seção Entrevista** conduzida por Alinee Silva dos Santos, Walkyria Maria Monte Mor, professora da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia, conclui a discussão sobre concepção de língua enquanto empreendimento discursivo. Como bem destaca a autora, “quando discutimos a concepção de língua como empreendimento discursivo, nos referimos a ver a língua como discurso, ou discursos com vida social, como prática social, isto é, da maneira em que, como tal, a língua é socialmente construída em seus vários ambientes, por seus diversos usuários, dentro de seus tempos e sua história”.

Por fim, a despeito dos ranços que ainda parecem assolar a concepção de língua e os significados do que seja ensinar e aprender línguas, os textos aqui apresentados evidenciam que se trata, irrefutavelmente, de um empreendimento discursivo, ou, como nos adverte Freitas na Apresentação deste número, “sempre envolve[m] uma opção política”.

Agradecemos a todos os que leem a **Revista Eventos Pedagógicos**, aos leitores assíduos o nosso muito obrigado e uma boa leitura!

Correspondência:

**Adriana Aparecida da Silva Vaz.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [adriनावaz5521@gmail.com](mailto:adriनावaz5521@gmail.com)

**Cristinne Leus Tomé.** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado Acadêmico do Curso de Letras do Câmpus de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEdEL), Coordenadora do Projeto de Pesquisa Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas



*Revista Even. Pedagog.*

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 680-688, ago./dez. 2019

socioambientais no Norte do Mato Grosso. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [cristinne.tome@unemat.br](mailto:cristinne.tome@unemat.br)

**Fernando Zolin-Vesz.** Doutor em Letras e Linguística (UFG). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto de Linguagens, Departamento de Letras. Grupo de Pesquisa Linguagens e Descolonialidades (CNPq/UFMT). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UFMT) Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [fernando\\_vesz@hotmail.com](mailto:fernando_vesz@hotmail.com)

**Trycia Graziella da Silva Dias.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [tryciagraziella@gmail.com](mailto:tryciagraziella@gmail.com)

Recebido em: 8 de novembro de 2019.

Aprovado em: 18 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3740/2603>